

# NEOLIBERALISMO EM TEMPOS DE CRISE: BREVE RELATO SOBRE O CANAL *O PRIMO RICO* NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 – MATHEUS SANTIAGO GONÇALVES

Matheus Santiago Gonçalves<sup>1</sup>

A atuação das políticas neoliberais no Brasil se intensificou com a crise do modelo social-liberal praticado pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Com a queda da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, seus sucessores aplicaram reformas em prol das privatizações, redução do Estado social e precarização do trabalho contribuindo para o aumento da pobreza e exploração em nossa sociedade..

Tal conjuntura estimula a reflexão sobre o neoliberalismo, suas características e os impactos de sua política sobre a sociedade. Partindo dos estudos de Michel Foucault, pode-se entender o neoliberalismo como estratégia de exercício do poder, que é *biopoder*, a saber, controle sobre os corpos, sobre as subjetividades das pessoas. Dessa forma o neoliberalismo é entendido como uma *racionalidade governamental*, uma lógica de domínio das subjetividades pautada pela utilização das normas de mercado como princípios de conduta nas mais diferentes esferas da vida (FOUCAULT, 2008).

Contribui com a construção de uma “subjetividade neoliberal”, um conjunto amplo de instituições, saberes e práticas e a comunicação é percebida como um instrumento cada vez mais importante. A internet constitui uma verdadeira revolução, alterando drasticamente o modo como produzimos e consumimos informação, contudo seu caráter revolucionário não conseguiu afastá-la de sua relação de subserviência ao mercado, Muniz Sodré utiliza o conceito de *mediatização* ao tratar da ampliação da interação das pessoas com a realidade através de dispositivos tecnológicos e questiona quem tem sido o maior beneficiário dentro desse novo paradigma comunicacional. Contrariando prognósticos que vislumbravam nessa nova tecnologia a possibilidade de emancipação e democratização da informação, Sodré denuncia o seu ajuste aos grandes conglomerados econômicos, colaborando com a exploração sistema capitalista (SODRÉ, 2002).

Ao observar a produção de informação na internet sobre economia e o mundo do trabalho, percebe-se o crescimento de conteúdos que abordam o assunto de maneira instrutiva. É o caso do canal de *youtube O Primo Rico*, criado em 2016, pelo consultor de investimentos Thiago Nigro, que através de uma linguagem informal, aborda temas de educação financeira. Ao mesmo tempo em que ensina sobre finanças, Nigro apresenta-se como modelo de conduta pautada pelos princípios neoliberais, que orientam as decisões pessoais a partir de critérios econômicos.

Pensar quais seriam as lições de Thiago Nigro em um contexto econômico tão desfavorável como foi o ano de 2020, em meio à tragédia da pandemia da Covid-19 constitui no objetivo central desse trabalho. Tal catástrofe teria o poder de colocar em xeque alguns dos fundamentos neoliberais que balizam o canal? Ou seria normal, e até necessário, pensar em enriquecimento e sucesso pessoal em meio a um cenário tão funesto? De modo geral, Thiago Nigro utiliza o contexto adverso da pandemia global para reforçar a necessidade das práticas neoliberais como caminho individual para a superação da crise.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Coimbra: Edições 70, 2002.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Comunicação Social pela Unesp/Bauru. Email: goncalvesmatheus86@gmail.com

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

BROWN, W. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente**. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

BRUNO, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

DARDOT, P. & LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LAVAL, C. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal**. São Paulo: Elefante, 2020.

MORAES, D. A tirania do fugaz : mercantilização cultural e saturação midiática, In: MORAES, D. (Org.) **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

PRIMO, A. Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática, In: PRIMO, a. (Org.) **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.